

Robert Vannoy, História do AT, Aula 2

Crítica da Forma –

Revisão de Gerhard von Rad

Estávamos falando sobre Gerhard von Rad. Tenho tentado resumir a abordagem crítica da fonte de Wellhausen ao Antigo Testamento e o que isso significa para a abordagem crítica da forma de Gunkel, e desenvolvido o método crítico da forma, e então o terceiro indivíduo que começamos a olhar foi Gerhard von Rad. Agora, tenho tentado resumir a teoria bastante complexa que von Rad desenvolveu através do uso de três proposições. Eu dei a você os dois primeiros no último horário de aula, quero dar o terceiro a você esta tarde. Mas vamos examinar brevemente os dois primeiros para nos reorientarmos.

1. “Declarações de Crença” estão por trás do Hexateuco como um todo – Credo Dt 26:5ss². O Hexateuco é uma agregação de diversos materiais que foram alterados para a forma atual sob a orientação do Credo³. O Hexateuco como um todo deve ser entendido como um *Gattung/sitz im leben*.

Primeiro, von Rad diz o que ele chama de “declarações de crença” que estão por trás do Hexateuco como um todo. Ele afirma que os principais elementos do *heils geschichte* ou história da salvação foram resumidos no Credo em Deuteronômio 26:5 e seguintes. Em segundo lugar, o Hexateuco é uma agregação de diversos materiais, que foram alterados para a forma atual sob a orientação do Credo. Utilizei algumas das citações de alguns de seus escritos para ilustrar esses dois pontos. Terceiro, o Hexateuco como um todo, em termos da pesquisa de Gunkel, deve ser entendido como um *gattung*. Ele os examinou criticamente. Desta forma, o *sitz im leben* dos estágios iniciais representados pela declaração de crença pode ser reconhecido. Você pode ver, a partir dessa afirmação, que von Rad está seguindo uma tradição iniciada por Hermann Gunkel em sua terminologia de *gattung* ou tipos literários e *sitz im leben*, que isola tipos de situação que produzem cada tipo ou gênero literário específico. von Rad deseja submeter

o Hexateuco como um todo, todo esse corpo de material, a um exame crítico, e considerá-lo como um *gattung*, e determinar qual é o *sitz im leben* dele em seus estágios iniciais.

A. Explique esse terceiro ponto

Agora, deixe-me elaborar esse terceiro ponto lendo seu *Problema do Hexateuco*, páginas 2 e 3. Ele diz “a intrincada elaboração de uma ideia básica neste tremendo edifício” - ele está falando sobre este material desde a criação até a conquista - o Hexateuco, Gênesis a Josué. “A intrincada elaboração de uma ideia básica neste tremendo edifício não é um primeiro ensaio nem algo que cresceu por si só até às proporções da sua maturidade clássica. Pelo contrário, é algo levado aos limites do que é possível e do que é legível. Certamente deve ter passado por estágios anteriores de desenvolvimento. Em outras palavras, o Hexateuco pode e deve, de fato, ser entendido como a representação de um *gattung* do qual podemos esperar ser capazes de reconhecer nos estágios iniciais o *sitz im leben*, a situação ou circunstâncias de composição, e o desenvolvimento subsequente, até atingiu a forma bastante ampliada que agora está diante de nós.”

b. Aquelas Declarações de Crença em Passagens como o Credo em Deuteronômio 26:5-9

Agora, deixe-me fazer alguns comentários sobre toda a estrutura e abordagem que von Rad utiliza. Ele segue, como disse, a linha de Hermann Gunkel, com uma forma de metodologia crítica. Mas ele se desvia de Gunkel nesse sentido. Lembre-se de quando falamos sobre Gunkel na crítica da forma, isolando unidades de história e depois tentamos rotulá-las – seu tipo literário ou *a adaptação* aos vários tipos de rótulos. Com von Rad, ele direciona seu exame crítico da forma das unidades individuais da história para toda a estrutura do Hexateuco. Em vez de histórias individuais, ele analisa toda a estrutura do Hexateuco. É assim que ele chama essas declarações de crença que estão por trás do Hexateuco, a declaração de crença que reúne a agregação de material, todas as unidades da história.

Agora ele encontra essas declarações de crença em passagens como o Credo em Deuteronômio 26:5-9. Poderemos analisar isso em um minuto, porque acho que você verá o que ele está tentando enfatizar. Deuteronômio 26 dá os regulamentos para trazer uma oferta dos primeiros frutos. Quando Israel entra na terra, eles trazem a colheita e devem dar os primeiros frutos ao Senhor. Em Deuteronômio 26, versículo 4, você lê que “O sacerdote tomará o cesto de suas mãos e o colocará diante do altar do Senhor, seu Deus. Então você o declarará diante do Senhor, seu Deus”. As seguintes coisas estão listadas nos versículos 5 até o versículo 9, é uma espécie de breve resumo do movimento da história através do Hexateuco. Aqui está a confissão que ele deve fazer. “Meu pai era um arameu errante e desceu ao Egito com algumas pessoas e viveu lá, e se tornou uma grande nação, poderosa e numerosa. Mas os egípcios nos maltrataram e nos fizeram sofrer, obrigando-nos a trabalhos forçados. Então clamamos ao Senhor, o Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu a nossa voz e viu a nossa miséria, o nosso trabalho e a nossa opressão. Então o Senhor nos tirou do Egito com mão forte e braço estendido, com grande terror e com sinais e prodígios milagrosos. Ele nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, uma terra que mana leite e mel; e agora trago os primeiros frutos da terra que tu, Senhor, me deste.

Assim, você obtém um breve resumo, pode-se dizer, dos poderosos atos de Deus, trazendo seu povo para a terra desde Abraão até o período da conquista. Esse currículo resume o movimento da história ao longo de todo o período. O que ele diz é que essas declarações de crença estão por trás do Hexateuco como um todo. Por trás deste *heils geschichte* ou história da salvação existem diversos materiais que foram moldados na forma atual sob a orientação deste Credo, como você encontra em Deuteronômio 26. O que ele quer fazer é compreender então a estrutura do Hexateuco como um todo. – seu tipo literário, suas circunstâncias e o que ele encontra em um ambiente de culto e em um ambiente confessional. O Credo meio que reúne tudo no final.

c. Relação com o JEDP e a Forma Final do Hexateuco *Pergunta do Aluno: Eles já descartaram o JEDP e algum dos documentos?*

Não, de jeito nenhum. Agora, há vários desses tipos de resumos da história de Israel que você encontra no Antigo Testamento, além de Deuteronômio 26. Josué 24:2-13 é outro ao qual se recorre frequentemente. Josué 24:2-13; Não vou perder tempo lendo isso, mas você pode dar uma olhada, eles são muito parecidos.

Eu acho que você poderia dizer que ele está trabalhando no JEDP, mas ele está trabalhando nisso em um nível diferente. Se você fosse começar, seguiria metodologicamente a sequência que encontra historicamente no desenvolvimento desses métodos. Em outras palavras, você começaria com as fontes do Pentateuco de Wellhausen mapeadas em vários documentos do JEDP. Então você trabalharia com o método crítico de forma de Gunkel além disso, você poderia dizer, e dividiria os documentos em pequenas unidades de história, para tentar penetrar nos documentos e descobrir como o material do documento surgiu a partir das raízes da tradição oral. . Mas então, dada a legitimidade de tudo isso, alguém como von Rad apareceria e diria: “Tudo bem, está tudo bem, e podemos trabalhar dessa forma, mas vamos olhar para a forma final. Aqui está o que temos diante de nós: de Gênesis a Josué. Agora, vamos trabalhar com essa forma final. O que é que estrutura essa forma final?” Ele diria que existe esse tipo de esboço que você encontraria em certas declarações confessionais que estruturou o movimento das coisas, de Abraão ao Egito, ao Sinai e depois à conquista. Ele diria que o que deu origem a essa estrutura geral foi esse tipo de recitação confessional-culto dessas coisas. Agora, não sei se posso dizer muito mais do que isso, mas ele não rejeita o JEDP, ele o assume.

O redator final torna-se muito mais importante para von Rad. Redator, vamos ir mais longe nisso, quando olharmos para a crítica da redação. Os redatores ficaram meio perdidos na ênfase das fontes do JEDP de Wellhausen. O redator passa a ter mais importância posteriormente e ocupa um lugar muito mais proeminente ao compilar as fontes.

d. *Historie & Heilsgeschichte* Deixe-me dizer mais algumas coisas sobre von Rad. von Rad distingue entre dois tipos de história de Israel. Aquele, ele chama *de historie* —

e isso tem referência à historiografia científica. Em outras palavras, trata-se da história no sentido do que realmente aconteceu. E quando ele fala de história nesse sentido, ele usa a palavra *historie*. Mas na opinião de von Rad, você encontra pouco, ou nada, de *história* no material do Antigo Testamento. Ele diz que as seções do Antigo Testamento não nos dão *historie*, mas nos dão *heilsgeschichte* – história da salvação. *Heilsgeschichte*, de acordo com von Rad, é “história confessional”. Na verdade, não é uma história do que aconteceu, mas uma expressão da maneira como Israel pensava sobre o seu próprio relacionamento com Deus. *Heilsgeschichte* é uma história formada e transformada pela fé de Israel, segundo von Rad é algo em que ela acreditou e deu forma, não necessariamente algo que realmente aconteceu. Para que você volte a essa dicotomia da qual falamos na última aula. Para von Rad, a história de Israel vista pelos historiadores modernos, e a história confessional de Israel formada pela fé de Israel, a visão que encontramos no Antigo Testamento, são duas coisas muito diferentes.

Então você tem uma reviravolta interessante. O que von Rad está interessado é nisso. Ele pouco ou nada se importa com *a história*, isto é, com o que realmente aconteceu. O que lhe interessa é *heilsgeschichte*, a história que foi a construção da fé de Israel. Deixe-me ler brevemente sua *Teologia do Antigo Testamento* novamente. Este é o seu volume um *de Teologia do Antigo Testamento*, página 106. Ele diz: “Tanto neste ponto como na sequência, estamos naturalmente pensando quando pensamos no curso da história, naqueles que a fé de Israel considerava como tais. Isto é, o chamado dos antepassados, a libertação da terra do Egito, a outorga da terra de Canaã, etc., e não dos resultados da erudição histórica moderna e crítica com a qual a fé de Israel não estava relacionada. Isto levanta um problema histórico difícil. Nos últimos 150 anos, os estudos históricos críticos compilaram um quadro impressionantemente completo da história do povo de Israel. À medida que este processo foi moldado, a antiga imagem da história de Israel que a igreja derivou e aceitou do Antigo Testamento foi destruída pouco a pouco. Após este processo, não há como voltar atrás, nem ainda chegou ao fim. Os estudos históricos críticos consideram impossível que todo o Israel estivesse presente no Sinai. Ou que Israel atravessou o Mar Vermelho e conseguiu a conquista e se estabeleceu como

um grupo ou massa. Considera que a liderança de Moisés, desenhada nas tradições do livro do Êxodo, é tão ‘anti-histórica’ quanto o Deuteronomista e o livro dos Juízes, que descreve os juízes.” Tudo isso realmente não aconteceu da maneira descrita nos materiais do Antigo Testamento.

Mas ele diz: “Por outro lado, é a pesquisa mais recente sobre o Hexateuco que precedeu o tratamento da origem extremamente complicada da imagem do Antigo Testamento da história salvadora de Yahweh com Israel. Os estudiosos estão até começando a permitir” – e aqui, esta é uma afirmação surpreendente, eu acho – mas ele diz, “os estudiosos estão começando a permitir uma posição científica própria, para a imagem da nossa história que o próprio Israel desenhou”. Esse é o *heilsgeschichte* que ele está tentando obter uma posição científica para isso. Não é história no verdadeiro sentido da palavra e no sentido do que realmente aconteceu, mas ele diz, “os estudiosos estão começando a permitir uma posição científica por si só à imagem da sua história que o próprio Israel desenhou, e a tomá-la como algo interessante *por si só*, por si só, que da forma como foi esboçado, deve ser levado em conta como o tema central em nossa avaliação teológica”.

e. A História da Salvação que foi Elaborada pela Fé e é, portanto, de Caráter Confessional Mais abaixo naquela página, que é a página 107 agora, ele diz “assim o Hexateuco nos mostra uma imagem da história da salvação que foi elaborada pela fé, e é, portanto, confessional em personagem.” Essa é a essência da sua tese: “A história traçada pela fé tem caráter confessional”. O mesmo vale para a história deuteronomística que retrata a história posterior de Israel até o exílio – Josué, Juízes, Samuel, Reis – é a mesma coisa. Então ele faz esse comentário. “Estas duas imagens da história de Israel estão diante de nós. A da erudição crítica moderna” – essa é a verdadeira *história* – “e aquela que a fé de Israel construiu” – *heilsgeschichte* “as duas estão diante de nós e no momento devemos nos reconciliar com ambas”. Ele diz que seria estúpido contestar o direito de existência de um ou de outro. Um é racional e objetivo, a *história*. Constrói uma imagem crítica da história como realmente foi em Israel – *historie*. É claro que, para ele, isso

significa que as imagens da conquista de Moisés não representavam todo o Egito.

Ele diz: “a outra atividade está envolvida de forma confessional e pessoal.” - *Heilsgeschichte*. Ele diz que “a investigação histórica busca propósitos com um mínimo criticamente garantido. Mas o quadro querigmático tende a um máximo teológico. O facto de estas duas visões da história de Israel serem tão divergentes é um dos fardos mais sérios impostos hoje aos estudos bíblicos.” Ele diz que é um problema. Ele chama isso de “um fardo”. O facto de estes dois fardos em Israel realmente existirem – mas ele diz que não se pode negar o direito de nenhum deles. Depois ele diz: “não seria adequado simplesmente explicar a imagem de um como histórico e do outro como não-histórico”. Mas o que ele quer dizer aqui é que está tentando obter uma legitimidade para o modo como *o heilsgeschichte* é histórico em si, mesmo que fale sobre coisas que não aconteceram.

f. Como *Heilsgeschichte* foi edificado Estas são as páginas 106-108, do primeiro volume de sua *Teologia do Antigo Testamento*. Aqui novamente você tem uma ideia de como ele elabora essa teoria resumindo esses três pontos. “Quantas tradições antigas, isoladas, tribais ou locais. Anteriormente bastante restritos em moeda estavam no Hexateuco ou na história Deuteronomística. Mas agora, todos eles estão relacionados com Israel.” Em outras palavras, você obtém unidades individuais de histórias retiradas de um contexto original que talvez não tenha nada a ver com Israel, e elas são colocadas em conexão com um desses blocos de materiais na configuração mais ampla em que se movem. Ele diz que é a agregação de material diversificado reunido pelo Credo. Ele diz: “Uma série de histórias tribais antigas e isoladas, anteriormente bastante restritas em termos de circulação, foram incorporadas no Hexateuco ou na história Deuteronomística, mas agora estão todas relacionadas a Israel. No processo, as antigas tradições dissociadas receberam uma referência e uma interpretação que, na maioria dos casos, era estranha ao seu significado original. O pré-requisito, que não era de forma alguma evidente, para a incorporação das tradições na história era que todas elas, mesmo as mais obscuras e mesquinhas do pequeno clã, estivessem preocupadas com Israel e, portanto, pertencessem

a Israel. Israel estava pronto para se ver incorporado nas partes componentes tradicionais e para incluir, absorver e registrar eles próprios a experiência, ali registrada no grande quadro da história de Israel. Aqui, finalmente, chegamos a um princípio unificador pelo qual o pensamento teológico de Israel se esforçou em reverência e ao qual ordenou seu material e pensamento. Este foi Israel, o povo de Deus, que sempre atua como uma unidade, e com quem Deus sempre trata como uma unidade”. Vou parar com isso. Poderíamos continuar por muito tempo, mas isso está novamente no cerne de sua tese. Ele diz: “ é importante ter em mente desde o início que este Israel, sobre o qual a apresentação da história no Antigo Testamento tem tanto a dizer, é o objeto da fé e o objeto de uma história construída pela fé”.

g. A resposta de Vannoy Agora, deixe-me fazer alguns comentários. Como já disse, von Rad afirma que a *heilsgeschichte* ou história da salvação foi formada pela construção da fé de Israel. Agora, quando você reflete sobre isso, acho que o que você deve dizer é que na verdade acontece o oposto. Ele virou tudo de cabeça para baixo. Coloque ao contrário. A fé de Israel foi nutrida e cresceu no contexto do desenrolar da história redentora. É assim que a Bíblia nos apresenta as coisas. A fé de Israel cresceu e foi nutrida no contexto do desenrolar da história redentora. Estamos falando de uma relação entre fé e história.

h. Exemplo de Êxodo 14

Vejamos Êxodo 14 como uma ilustração disso. Êxodo 14 é quando Israel deixou o Egito, está no deserto, chega ao Mar Vermelho e o Egito está em sua perseguição. Israel está com medo e não sabe o que fazer. “Agora o Senhor falou a Moisés, dizendo,” versículo um, “Dize aos filhos de Israel que voltem e acampem diante de Pi-hahiroth, entre Migdol e o mar; acamparás diante de Baal-Zefom, defronte dele, junto ao mar. Pois Faraó dirá dos filhos de Israel: 'Eles estão vagando sem rumo pela terra; o deserto os encerrou.' Assim endurecerei o coração de Faraó, e ele os perseguirá; e serei honrado por meio de Faraó e de todo o seu exército, e os egípcios saberão que eu sou o Senhor”. Não

vou ler o capítulo inteiro, mas ele conta que o Senhor providenciou passagem através do Mar Vermelho para os israelitas e depois destruiu os egípcios quando eles os perseguiram. No final desse capítulo, lemos no versículo 29, “os israelitas passaram pelo Mar Vermelho, com um muro de água à sua direita e à sua esquerda. Naquele dia, o Senhor salvou Israel das mãos dos egípcios. E Israel viu os egípcios mortos à beira-mar.” Agora você percebe o versículo 31. “Quando os israelitas viram o grande poder que o Senhor demonstrou contra os egípcios, o povo temeu ao Senhor e confiou nele e em Moisés, seu servo”. Portanto, o que vemos é a intervenção divina, tanto por palavras como por atos, que provoca a resposta da fé de Israel. Eles respondem ao que Deus lhes deu na história. Quando ele os liberta, eles respondem – a sua fé é uma resposta a isso. Então, acho que podemos dizer que há muitas suposições que você poderia fazer. Essa revelação divina, por palavra e ato, por palavra e por intervenção na história, precede e constitui a base da fé de Israel. A revelação divina por palavra, por ato, precede e constitui a base da fé. Por outras palavras, a fé não cria os acontecimentos da história bíblica, mas os acontecimentos históricos suscitam uma resposta da fé de Israel, essa é a ordem. A resposta de von Rad virou tudo de cabeça para baixo. von Rad diz que esta história é produto da fé de Israel. Estou dizendo que o que as Escrituras apoiam muito claramente é que a fé é uma resposta à revelação divina, onde foi um ato em nome de Israel na história.

Em algo como o trabalho de von Rad – agora, é aí que você encontra a parte complicada. O que ele está interessado é na *heilsgeschichte* – história da salvação, e o que ele está interessado é no ensino teológico dela, então quando ele expõe isso, se pudermos retirar toda a teoria subjacente, o que ele diz muitas vezes não é muito diferente do que você ou eu diríamos. Ele tem alguns insights sobre o significado teológico desses eventos ao discutir muitos deles. Mas veja bem, o problema é que esta *heilsgeschichte*, história da salvação, não tem relação com o que realmente aconteceu. Então você pergunta qual é o fundamento da fé? Isso se torna uma identificação existencial com as ideias apresentadas. Mas na verdade não é algo enraizado em algo que realmente aconteceu na história.

Acho que você está entendendo o que ele deixa sem solução – ele diz que essas duas visões da história são um fardo. Acho que o maior fardo colocado hoje sobre o estudante do Antigo Testamento é que, se essas duas coisas existem, temos que nos reconciliar com o fato de que elas existem dessa forma. Acho que ele minimizaria muito o fato de que esse *heilsgeschichte* é algo enganoso, fraudulento ou algo desse tipo. Acho que ele diria que isto é uma expressão da fé de Israel, é algo positivo. Era assim que eles se viam: pegavam uma tradição de um elemento da população, de uma tribo, e aplicavam essa experiência a todo o Israel. Torna-se então algo para todo Israel e eles expressam isso como algo enraizado na sua fé e incorporando isso em toda esta estrutura. Ele sentiria que isso é algo legítimo, não algo fraudulento. Temos um problema com isso, porque estamos preocupados com o que aconteceu, e isso certamente distorce o que aconteceu porque é uma representação errada do que aconteceu.

eu. Heilsgeschichte e a fé bíblica

Acho que em sua bibliografia tenho um verbete de Gerhard Hasel, *Old Testament Theology: Basic Issues in the Current Debate*, terceira edição. 1982, página 100. Na página 100, Gerhard Hasel cita um estudioso alemão chamado Frans Hesse, no qual Hesse diz: “Nossa fé vive daquilo que aconteceu nos tempos do Antigo Testamento. A nossa fé precisa repousar naquilo que realmente aconteceu, e não naquilo que apenas confessou ter acontecido.” Essa é uma boa afirmação; nossa fé repousa no que deveria ter acontecido, não no que confessamos ter acontecido.

Agora, é interessante que Frans Hesse faça essa afirmação, que é uma afirmação muito boa, mas acho que Hesse é mais um defensor do tipo mais antigo de crítica de fonte documental, e não de volta ao que realmente aconteceu, porque quando ele voltar lá, lá resta muito pouco do que realmente aconteceu. Mas acho que ele entende os princípios muito claramente. Acho que é muito importante entender isso. Qualquer separação entre *historie* e *heilsgeschichte* – história da salvação – é destrutiva para a fé bíblica. Você tem que trabalhar com o conceito unificado de verdade no Antigo Testamento. Somente quando a fé se baseia em factos da história real, pode ter alguma

legitimidade ou significado. Agora, esse é um princípio fundamental por trás de tudo. Acho que você precisa refletir sobre isso e mantê-lo, porque hoje existem todos os tipos de ataques a essa ideia, e ela pode muito rapidamente corroer a base da nossa fé se você não tomar cuidado.

2. Evangelicalismo Concessionário Vamos prosseguir para 2., “Evangelicalismo Concessionário”. Estas opiniões que temos discutido de Wellhausen, Gunkel, von Rad e todo o material que foi produzido ao longo das linhas das suas metodologias – essas opiniões não passaram incontestadas. Como mencionei anteriormente na última aula durante a época de Wellhausen, William Henry Green refutou as teorias de Wellhausen. O mesmo aconteceu com Gunkel e von Rad. Mas, apesar disso, você descobrirá hoje que aqueles que estão comprometidos com a inerrância bíblica quando chegamos ao Antigo Testamento são comparativamente poucos. Acho que até vemos nos últimos 10-15 anos uma tendência em desenvolvimento nos círculos evangélicos no sentido de uma posição mais concessional no que diz respeito a algumas destas metodologias. Penso que houve uma concessão desnecessária em vários casos aos ataques à fiabilidade histórica das Escrituras e às concessões em áreas de metodologia com as quais abordamos os materiais históricos do Antigo Testamento.

Agora, quando você chega a alguns estudiosos evangélicos que parecem ter cedido em alguns desses pontos, você descobre que a ideia central que foi promovida, contra a qual não tenho qualquer argumento, é que a mensagem básica da Bíblia é apontar para Cristo. Eu certamente concordaria com isso. Cristo é o ponto focal das Escrituras. Mas então o que é afirmado em relação a isso é que o propósito básico e a mensagem não são afetados. Quando revisamos nosso método de interpretação bíblica ao ponto de rejeitarmos a inerrância no que diz respeito aos detalhes históricos. Em outras palavras, a tese é que você pode se apegar à mensagem central das Escrituras, a mensagem da redenção em Cristo, mesmo que grandes seções do Antigo Testamento precisem ser reinterpretadas, mesmo que esses textos se apresentem como sendo históricos. Eles defenderiam que esses textos precisam ser reinterpretados de uma forma que demonstre

que não se destinam realmente a ser lidos historicamente e que os eventos que descrevem não aconteceram realmente.

Deixe-me ilustrar isso, em vez de apenas falar teoricamente. O livro que quero usar é sobre leitura e interpretação da Bíblia. *Você entende o que lê?* é o título de H. M. Kuitert. Kuitert é professor de teologia na Universidade Livre de Amsterdã. Vários de seus livros foram traduzidos para o inglês. Ele foi aluno de GC Berkouwer e depois ingressou no corpo docente de teologia da Universidade Livre. Ele escreveu este pequeno livro. *A Bíblia é historicamente confiável?* Kuitert alegaria ser evangélico – apresentando -se como tal.

Na página 14, ele diz: “Se a Bíblia afirma ser a palavra de Deus, não deveríamos pelo menos assumir que tudo nela pelo menos aconteceu como a Bíblia descreve?” Obviamente, a resposta é não. “Insistir que tudo aconteceu exatamente como a Bíblia descreve é ler a Bíblia mal, ou pelo menos superficialmente. Se alguém considerar tudo isso como um registro literal, terá que adulterar o texto. Naturalmente, muito do que aconteceu literalmente é o que a Bíblia conta, mas são relatadas algumas coisas que simplesmente não aconteceram da maneira como são contadas.” Agora, ele é muito claro na maneira como diz isso. Ele então dá uma série de ilustrações das coisas que considera serem contradições no Antigo Testamento.

a. Exemplos de Problemas e Soluções na História do AT 1. Enterro de Uzias Não quero discutir todos eles, porque poderíamos demorar muito tempo nisso. Todas elas são facilmente respondidas. Você poderia pegar esta Bíblia de Estudo da Nova Versão Internacional e olhar as notas e obter a resposta para cada uma delas. Mas ele diz: “Tome alguns desses exemplos do Antigo Testamento. O escritor de 1 e 2 Crônicas nos conta as histórias dos reis de Israel, mas não as conta exatamente como o escritor de 1 e 2 Reis as conta. Qualquer pessoa que já tenha lido a história de Israel encontrou algumas dessas diferenças. Por exemplo, de acordo com 2 Reis 15:7, o rei Uzias foi sepultado com seus pais, mas 2 Crônicas 26:23 nos diz que Uzias, por causa de sua lepra, não foi sepultado com seus pais, mas sim em um cemitério ao lado deles. . Existem algumas soluções

possíveis aqui. Um deles, 2 Crônicas 26:23, na verdade diz: “Uzias descansou com seus pais e foi sepultado perto deles em um campo de sepultamento que pertencia aos reis, pois as pessoas diziam: 'Ele tinha lepra.’” É possível que 2 Reis 15 tenha dado uma referência geral e refere-se à mesma coisa que 2 Crônicas 26. Uma segunda possibilidade vem de uma inscrição aramaica do Segundo Templo que dizia que os ossos de Uzias foram movidos para um sepultamento secundário, permitindo duas referências possíveis ao seu sepultamento em locais separados.

2. Cidades negociadas entre Salomão e Hirão

Em 1 Reis 9:11 somos informados que o rei Salomão deu vinte cidades israelitas ao rei Hiram. Mas em 2 Crônicas 8:2, descobrimos que Hirão deu essas cidades a Salomão.” Quando você compara esses dois textos, percebe que eles não estão falando sobre a mesma coisa. Parece que há uma sequência envolvida. Em determinado momento da história, Salomão deu as cidades a Hiram, e mais tarde Hiram as devolveu ou vice-versa, Hiram as deu a Salomão e Salomão as devolveu. Mas ele vê isso como uma contradição.

3. Quem matou Golias? Depois há a questão de quem realmente matou Golias, 2 Samuel 21:19 lemos Elhanan matou o gigante, mas o escritor de 1 Crônicas nos diz que havia um homem Elhanan envolvido na luta e que ele matou o irmão de Golias. David foi o verdadeiro matador de gigantes, como sabemos em 1 Samuel 17. Alguns sugeriram que Elhanan era outra designação para David, que era o seu nome no trono. Ou é possível que Golias tenha representado um tipo de pessoa de tamanho gigantesco. Portanto, há uma solução para esse problema, mas há um problema aí. É um problema textual se você observar as referências envolvidas.

4. A conclusão imprópria de Kuitert Mas Kuitert, a partir de ilustrações como esta, diz: “Essas ilustrações nos pedem para formular uma pergunta simples: qual escritor

conta as coisas como elas realmente aconteceram, o escritor de Reis ou o escritor de Crônicas? Ou nenhum deles? De qualquer forma, se estamos preocupados com a precisão histórica, não podemos encontrá-la em ambos os escritores. As coisas não poderiam ter acontecido exatamente como Reis diz e precisamente como Crônicas diz. Dizer que a Bíblia é a palavra de Deus não pode significar que todos os escritores registram as coisas conforme elas acontecem.”

Então o que ele faz cria contradições em 1 Reis e Crônicas. É muito semelhante ao Novo Testamento nos evangelhos sinópticos – tenho certeza que você está familiarizado com isso. Existem problemas de harmonização de declarações nos evangelhos sinópticos. Existem problemas de harmonização com Reis e Crônicas e Samuel, onde há paralelos. Não creio que esses problemas sejam insolúveis. Existem respostas adequadas para estas coisas . Aqui ele tenta construir uma teoria a partir disso. Simplesmente não creio que seja bem fundamentado.

Vejo que nosso tempo acabou. Quero ir mais longe e dar-lhes uma boa ideia de como ele trata algumas dessas coisas e algumas análises delas. Depois voltaremos e pegaremos aquele C. que pulei.

Transcrito por Stephanie Eastman
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Rachel Ashley
Renarrado por Ted Hildebrandt